A IMPLANTAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DO GINÁSIO DE UBATÃ–BA (1961–1970)

Danilo Morais Lima 1
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-9295-6924
Endereço eletrônico: dml.ppge@uesc

Cíntia Borges de Almeida
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8084-9888
Endereço eletrônico: cbalmeida@uesc.br

Palavras-chave: Ginásio de Ubatã; Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNGE); Ensino Secundário.

INTRODUÇÃO

A história da educação brasileira foi marcada por iniciativas que buscaram ampliar o acesso à escolarização, especialmente nas cidades do interior durante o século XX. Nesse contexto, a criação de instituições de ensino secundário representou importante instrumento de desenvolvimento social e cultural para diversas comunidades. É nesse cenário que se insere o Ginásio de Ubatã, instituição implantada entre os anos de 1961 e 1970, período em que o município passou a contar com uma estrutura educacional voltada à formação da juventude local.

A implantação do Ginásio de Ubatã esteve diretamente relacionada à atuação da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNGE), que exerceu papel assistencialista ao promover oportunidades educacionais para populações com acesso limitado ao ensino formal. O apoio da campanha foi fundamental para a criação e o funcionamento da instituição, contribuindo para a ampliação da oferta educacional e para a formação de professores e estudantes no município.

A relevância deste estudo está na possibilidade de compreender a organização do Ginásio de Ubatã como um possível aspecto de contribuição para o desenvolvimento educacional e social da cidade, além de se tratar de uma investigação com vistas a preservar a memória de uma instituição que desempenhou um papel importante na história da educação

local. A pesquisa também dá luz à atuação da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos na expansão do ensino em municípios do interior baiano.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar o processo de implantação e organização do Ginásio de Ubatã, entre os anos de 1961 e 1970, destacando o papel desempenhado pela Campanha Nacional de Educandários Gratuitos em sua criação e funcionamento, bem como suas contribuições para a educação e para o desenvolvimento social do município.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo na perspectiva histórica, inserido no campo da História da Educação, com abordagem qualitativa. O trabalho analisa o processo de implantação e organização do Ginásio de Ubatã, considerando sua relevância para o desenvolvimento educacional do município e destacando o papel desempenhado pela Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNGE) em sua criação e funcionamento.

O recorte temporal compreende o período entre 1961 e 1970. O ano de 1961 foi definido por corresponder à implantação do setor local da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos em Ubatã, marco fundamental para a criação do Ginásio de Ubatã. Já o ano de 1970 foi estabelecido como limite final da pesquisa por representar a estadualização da instituição, momento que marcou uma nova etapa em sua organização administrativa e educacional.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento e análise documental, fontes localizadas no Colégio Estadual de Tempo Integral de Ubatã, antigo Ginásio de Ubatã, e nos arquivos da Prefeitura Municipal de Ubatã. Foram consultados documentos administrativos, legislações, registros escolares, fotografias, relatórios e demais documentos relacionados à implantação e ao funcionamento da instituição no período investigado.

Além da pesquisa documental, realizou-se uma revisão bibliográfica fundamentada em autores que discutem a História da Educação, a Cultura Escolar e as instituições escolares como espaços de produção e transmissão de saberes. Entre os referenciais utilizados destacam-se Julia (2001), Chartier (2002), Vincent, Lahire e Thin (2001), Lopes (2005), Boto (2014) e Faria Filho (1998), cujas contribuições possibilitam compreender a escola como um espaço de formação social, cultural e educacional. Também foram incorporadas as reflexões

de Saviani (2007), especialmente no que se refere ao conceito de instituição escolar, entendida como uma construção histórica e social criada para sistematizar o processo educativo e atender às demandas de formação das diferentes sociedades. Nessa perspectiva, a análise do Ginásio de Ubatã busca compreender não apenas sua estrutura organizacional, mas também sua função social no contexto da expansão da escolarização no interior baiano.

A análise das fontes buscou identificar as condições de implantação do Ginásio de Ubatã, sua organização administrativa e pedagógica, bem como a atuação da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos para a manutenção das atividades escolares e para a ampliação do acesso à educação no município. Dessa forma, procurou-se compreender como a atuação da CNGE influenciou o desenvolvimento da instituição e sua consolidação como referência educacional na região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os documentos analisados evidenciam que a implantação do Ginásio de Ubatã esteve diretamente associada à atuação da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNGE), especialmente a partir da instalação de seu setor local em 1961. A campanha exerceu importante função assistencialista ao possibilitar o acesso à educação secundária para estudantes que, até então, encontravam dificuldades para prosseguir os estudos devido à inexistência de instituições dessa modalidade no município. Nesse sentido, a CNGE contribuiu não apenas para a criação do ginásio, mas também para sua manutenção durante os primeiros anos de funcionamento.

Os registros documentais revelam que o Ginásio de Ubatã se consolidou como um importante espaço de escolarização e formação social da juventude local. Além de ampliar o acesso ao ensino, a instituição tornou-se referência educacional para o município e localidades vizinhas, fortalecendo o processo de interiorização da educação secundária na Bahia. A posterior implantação da Escola Normal contribuiu para a formação de professores e para o fortalecimento das práticas educacionais na região.

Esses resultados dialogam com as reflexões de Julia (2001), ao demonstrar que a escola constitui um espaço de produção de cultura escolar, no qual normas, valores e práticas educativas são construídos e compartilhados socialmente. Da mesma forma, as evidências encontradas corroboram as análises de Vincent, Lahire e Thin (2001), que compreendem a

escola como uma das principais instituições de socialização das sociedades modernas, responsável pela transmissão sistemática de conhecimentos e pela formação dos indivíduos.

Os dados também confirmam a perspectiva de Chartier (2002), segundo a qual as instituições escolares são construções históricas resultantes de interesses sociais e políticos específicos. No caso do Ginásio de Ubatã, sua implantação esteve vinculada tanto às demandas educacionais da população local quanto às políticas de expansão do ensino promovidas pela Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. Tal característica evidencia a relevância da CNGE como instrumento de democratização do acesso à educação em municípios do interior brasileiro.

Entre as principais vantagens observadas destacam-se a ampliação das oportunidades educacionais, a formação de professores, o fortalecimento da cultura escolar local e a contribuição para o desenvolvimento social do município. Entretanto, a pesquisa também identificou limitações relacionadas à escassez de registros documentais preservados e às dificuldades enfrentadas pela instituição em seus primeiros anos de funcionamento, especialmente quanto à infraestrutura e à disponibilidade de recursos humanos qualificados.

Dessa forma, os resultados obtidos demonstram que o Ginásio de Ubatã exerceu papel significativo na história educacional do município entre 1961 e 1970, sendo a atuação assistencialista da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos um dos fatores centrais para sua implantação, funcionamento e consolidação. A pesquisa reforça a importância de estudos sobre instituições escolares do interior baiano, contribuindo para a preservação da memória educacional e para a compreensão das políticas de expansão do ensino no Brasil.

CONCLUSÕES

A implantação e a organização do Ginásio de Ubatã – BA, no período de 1961 a 1970, representaram um marco na história educacional da cidade e da região sul da Bahia. O ginásio não apenas ampliou o acesso ao ensino secundário, mas também se consolidou como um espaço de transformação social, contribuindo para a formação intelectual e para a construção de novas identidades locais. A escola desempenhou papel central no fortalecimento da educação no município, promovendo mudanças significativas, como a ampliação das oportunidades de escolarização para jovens que antes precisavam se deslocar para outros centros urbanos, a formação de professores por meio da posterior implantação da Escola

Normal, o fortalecimento das práticas pedagógicas locais e a consolidação de uma cultura escolar que valorizava a continuidade dos estudos. Essas transformações repercutiram na dinâmica social do município, favorecendo o acesso à educação formal e contribuindo para o desenvolvimento educacional e cultural da comunidade ubatense.

A análise documental e bibliográfica evidenciou que, apesar das dificuldades enfrentadas, como a escassez de recursos e os desafios na formação docente, o Ginásio de Ubatã superou as limitações e tornou-se uma referência educacional regional. O trabalho reforça a importância das instituições escolares na construção de projetos sociais e no desenvolvimento cultural das cidades brasileiras, especialmente em contextos interioranos. Ao revisitar a história do ginásio, este estudo contribui para a valorização da memória educacional local e amplia as reflexões sobre a relevância da escola como espaço de formação, pertencimento e transformação social.

REFERÊNCIAS

BOTO, Carlota. A liturgia da escola moderna: saberes, valores, atitudes e exemplos. **História da Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 44, p. 11-34, set./dez. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/heduc/a/mYybNBD7hVNgkrwNWTXK5DS/?lang=pt. Acesso em: 30 mai. 2026.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. São Paulo: Difel, 2002.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Cultura e prática escolares: escrita, aluno e corporeidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 103, p. 136-149, mar. 1998. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/734. Acesso em: 30 mai. 2026.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/items/e9023977-ec31-43ec-802a-7ba9759d8ea2. Acesso em: 29 mai. 2026.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. História de culturas escolares e a profissão docente no Brasil: o professor é um mestre? In: XAVIER, Libânia Nacif; CARVALHO, Marta Maria Chagas de; MENDONÇA, Ana Waleska; CUNHA, Jorge Luiz da (org.). **Escola, culturas e saberes**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura *et al*. (org.). **Instituições escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 3-27.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. 7-47, jun. 2001. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/44459. Acesso em: 30 mai. 2026.